Ponto do Programa: (1) As relações gramaticais

Aula 3: Introdução aos conceitos de "predicação" e "domínios de predicação"

📖 PERINI, Mário Alberto (2006). "Princípios de Gramática Descritiva". São Paulo: Parábola.

📖 DUARTE, M.E.L. (2007) **Termos da Oração**. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.

📖 DUARTE, Inês (2003). Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In MATEUS, M.H.M (Org.) Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10 (pp.277-321)

1. "Termos da oração" e Relações Gramaticais

1.1 Introdução aos conceitos de "Predicação" e "Domínios de Predicação"

- "Todas as vezes que tentamos identificar os termos de uma oração que contenha um <u>predicador verbal</u>, como, por exemplo, "oferecer", e perguntamos: "quem oferece", "oferece o quê?", "oferece a quem?" ou dizemos "alguém oferece alguma coisa a alguém", estamos, na verdade, observando a estrutura argumental projetada pelo predicador ou, em outras palavras, estamos buscando entender qual é a seleção semântica que esse predicador faz". (Duarte, 2007)

- "Falar é predicar". (Borba, 1996:13)
- "Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades". (Duarte, I. 2003:182)

➢ Domínios de predicação: a proposição; a oração; o léxico

1.1.2 Valência, Estrutura Argumental, Papeis Temáticos (*Domínio do Núcleo Lexical*)

- "A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um <u>núcleo lexical</u>, como um verbo, e seus argumentos." (Duarte, 2003: 182)

1.1.2.1 Noção de Valência

- "Conhecer o item *comer* implica não apenas em saber seu significado especifico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (*comi a pizza*), ou sem objeto nenhum (*ele já comeu hoje*), mas nao com a + SN (**comi ao pernil*). E igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (*Pierre foi comido pelos canibais*). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara. Assim, a valência de um verbo dá informação sobre os ambientes em que esse verbo pode ocorrer." (Perini, 2009)

(1)

	||		
[V: __ __ __]	/ =[V]= / [NP V NP SP]	ex.: 'dar'	"*X dar Y a Z*"
[V: __ __]	/ =[V]= / [NP V NP]	ex.: 'derrubar'	"*X derrubar Y*"
[V: __]	/ [V]= / [NP V]	ex.: 'cair'	"*X cair*"
[V]	/ [V] / [V]	ex.: 'chover'	"*chover*"

1.1.2.2 Noção de Papéis Temáticos

(2)

[V: __-Agente, __-Paciente, __-Alvo]	ex.: 'dar'	"*X*-Ag *dar*	*Y*-Pac *a Z*-Alvo"
[V: __-Agente, __-Paciente, __-Instrumento]	ex.: 'quebrar'	"*X*-Ag *quebrar*	*Y*-Pac *com Z*-Instr"
[V: __-Agente, __-Paciente]	ex.: 'derrubar'	"*X*-Ag *derrubar*	*Y*-Pac"
[V: __-Agente]	ex.: 'correr'	"*X-Ag correr*"	
[V: __-Paciente]	ex.: 'cair'	"*X*-Pac *cair*"	

1.1.2.3 Noção de Estrutura Argumental

(3)

(a) [NP [V [NP][SP]]]
(b) [NP [V [NP]]]
(c) [NP [V]]

- "Resumindo, os predicadores verbais podem projetar estruturas com até três argumentos. O argumento externo, à esquerda, e dois internos, à direita" (Duarte, 2007)

(4) estruturas com 3 argumentos:

(a)	A moça	quebrou	o vidro	com o guarda-chuva.
(b)	A moça	deu	o casaco	para o menino.
(c)	A moça	levou	o menino	ao parque.
(d)				

(4) estruturas com 2 argumentos:

(a)	A moça	quebrou	o vidro.
(b)	O menino	acreditou	na moça.
(c)	O menino	mora	na rua.

(5) estruturas com 1 argumento:

(a)	O menino	fugiu.
(b)	Chegou	um carro de bombeiro.
(c)	Houve	uma grande confusão.

(6) estruturas sem argumento:

(a) Choveu

PERGUNTAS:
- Por que "**projetar estruturas**"?
- Por que "**argumento externo**" e "**argumento interno**"?
- Onde se encaixam, aqui, as noções de "**Sujeito**", "**Objeto Direto**", "**Objeto Indireto**", etc.?

1.1.2 As "Relações Gramaticais" (*Domínio da Sentença*)

- "Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador." (Duarte, I., 2003)

(7)

(b)	As meninas deram doces para os meninos	{'dar', V: __-Ag, __-Pac, __-Alvo }
(c)	As meninas arrasaram os meninos	{'arrasar', V: __-Ag, __-Pac}
(d)	Os meninos arrasaram as meninas	{'arrasar', V: __-Ag, __-Pac }
(e)	As meninas estragaram os doces	{'estragar', V: __-Ag, __-Pac }
(f)	Os doces estragaram as meninas	{'estragar', V: __-Ag, __-Pac }

(8)

(a)	Puer	puellam	amat	
	'menino-NOM	menina-ACC	ama'	"*O menino ama a menina*"
(b)	Puella	puerum	amat	
	'menina-NOM	menino-ACC	ama'	"*A menina ama o menino*"
(c)	Puella	ab puero	amata est	
	'menina-NOM	por menino-ABL	amada é'	"*A menina foi amada pelo menino*"

(9)

(a) A moça quebrou o vidro.
(b) O vidro foi quebrado pela moça.
(c) O vidro foi quebrado.
(d) O vidro quebrou-se.
(e) O vidro quebrou.

(10)

(a) Comi o frango
(b) Comeram o frango
(c) Comeu o frango

(11)

(a) Chove.
(b) Llueve.
(c) Piove.
(d) Il pleut.
(e) It rains.
(f) Es regnet.

1.1.3 Outras Relações (*Domínio da Proposição*)

(12)

(a) O vidro a moça quebrou
(b) Foi a moça que quebrou o vidro.
(c) Quem quebrou o vidro foi a moça
(d) As meninas os meninos arrasaram
(e) O doce estragaram

- "Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicações, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: "o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito" e "o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito". Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc. " [Duarte, 2003: 317]

(13)

(a) {	[Os linguistas]-*sujeito*	[escrevem textos incompreensíveis]-*predicado*	}–*proposição*
(b) {	[A moça]-*sujeito*	[quebrou o vidro]-*predicado*	}–*proposição*
(c) {Fruta,	[eu]-*sujeito*	[adoro melão]-*predicado*	}–*proposição*
(d) {Pedro,	[os miúdos]-*sujeito*	[vieram com ele da escola]-*predicado*	}–*proposição*
(e) {Os doces	[as meninas]-*sujeito*	[estragaram]-*predicado*	}–*proposição*
(f) {Os doces	[as meninas]-*sujeito*	[estragaram __]-*predicado*	}–*proposição*
(g) {O doce	[ ]-*sujeito*	[estragaram __]-*predicado*	}–*proposição*

Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de "cada palavra" e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da "relação entre os termos na frase", veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: "semânticos", "formais" e "discursivos".
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos futuramente.
- Além disso, há a abordagem da "gramática tradicional", em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos "termos da oração".